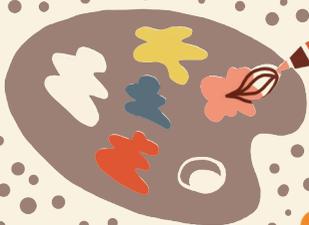




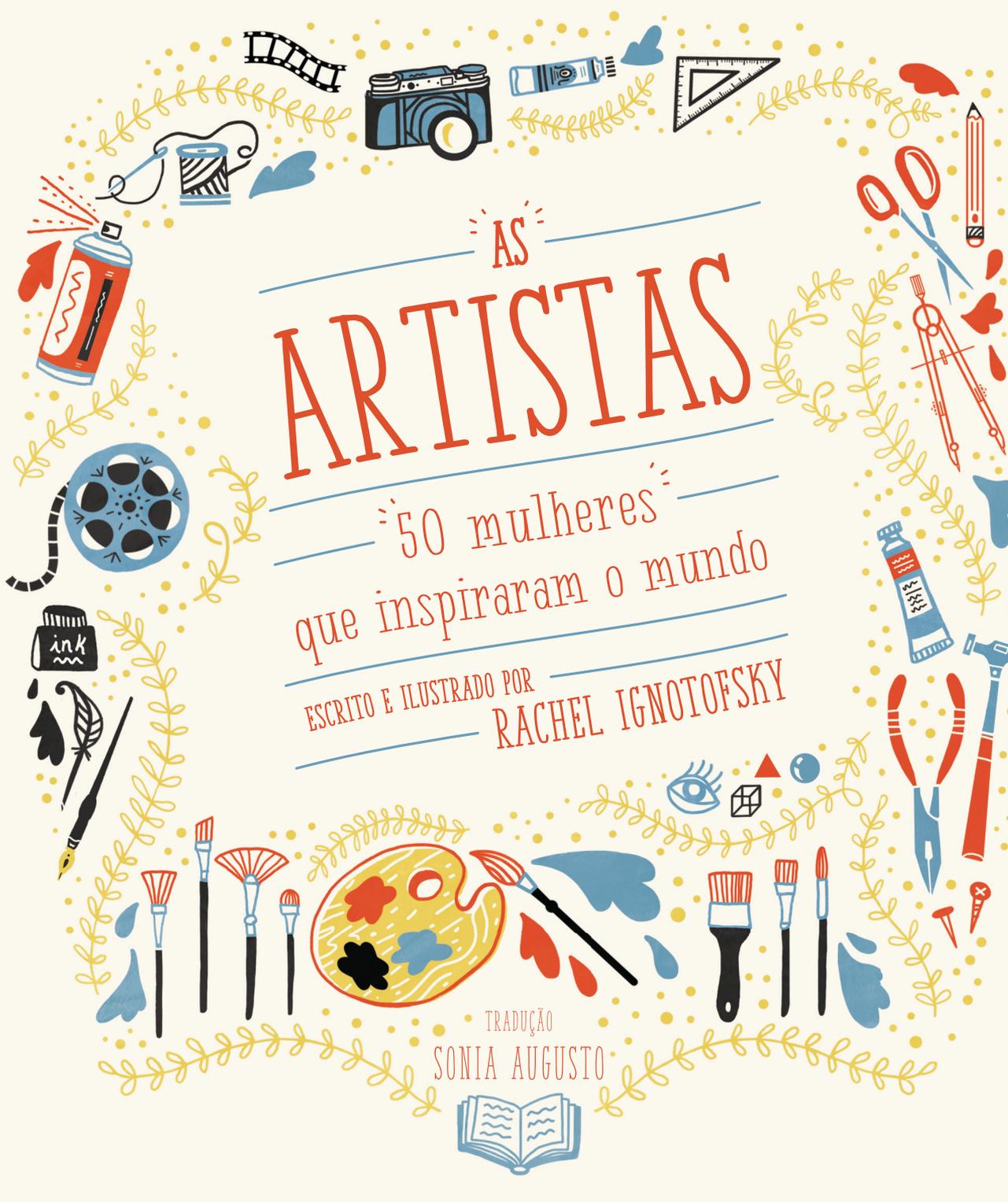
AS
ARTISTAS

50 mulheres
que inspiraram o mundo

ESCRITO E ILUSTRADO POR
RACHEL IGNOTOFSKY



Blucher



AS
ARTISTAS

50 mulheres
que inspiraram o mundo

ESCRITO E ILUSTRADO POR
RACHEL IGNOTOFSKY

TRADUÇÃO
SONIA AUGUSTO



CONTEÚDO

INTRODUÇÃO	6
LINHA DO TEMPO	8
GUAN DAOSHENG (1262-1319)	11
CRISTINA DE PISANO (1364-1430)	13
LAVINIA FONTANA (1552-1614)	15
ELISABETTA SIRANI (1638-1665)	17
ÉLISABETH-LOUISE VIGÉE-LE BRUN (1755-1842)	19
JULIA MARGARET CAMERON (1815-1879)	21
ROSA BONHEUR (1822-1899)	23
HARRIET POWERS (1837-1910)	25
MARY EDMONIA LEWIS (1844-1907)	27
MARY CASSATT (1844-1926)	29
NAMPEYO (1859-1942)	31
BEATRIX POTTER (1866-1943)	33
ELEMENTOS E PRINCÍPIOS DE ARTE E DESIGN	34
JEANNE PAQUIN (1869-1936)	37
JULIA MORGAN (1872-1957)	39
TARSILA DO AMARAL (1886-1973)	41
GEORGIA O'KEEFFE (1887-1986)	43
HANNAH HÖCH (1889-1978)	45
ALMA THOMAS (1891-1978)	47
AUGUSTA SAVAGE (1892-1962)	49
DOROTHEA LANGE (1895-1965)	51
DOROTHY LIEBES (1897-1972)	53
TAMARA DE LEMPICKA (1898-1980)	55
LOUISE NEVELSON (1899-1988)	57
ESTATÍSTICAS DA ARTE	58
BELLE KOGAN (1902-2000)	61
LOLA ÁLVAREZ BRAVO (1903-1993)	63
LOÏS MAILLOU JONES (1905-1998)	65
LEE MILLER (1907-1977)	67



FRIDA KAHLO (1907–1954)	69
CIPE PINELES (1908–1991)	71
MARY BLAIR (1911–1978)	73
THELMA JOHNSON STREAT (1911–1959)	75
LOUISE BOURGEOIS (1911–2010)	77
RAY EAMES (1912–1988)	79
MÉRET OPPENHEIM (1913–1985)	81
AMRITA SHER-GIL (1913–1991)	83
ELIZABETH CATLETT (1915–2012)	85
FERRAMENTAS ARTÍSTICAS	86
RUTH ASAWA (1926–2013)	89
NORMA SKLAREK (1926–2012)	91
YAYOI KUSAMA (1929–)	93
FAITH RINGGOLD (1930–)	95
JEANNE-CLAUDE DENAT DE GUILLEBON (1935–2009)	97
WENDY CARLOS (1939–)	99
PAULA SCHER (1948–)	101
HUNG LIU (1948–)	103
ZAHA HADID (1950–2016)	105
CHAKAIA BOOKER (1953–)	107
KAZUYO SEJIMA (1956–)	109
SHIRIN NESHAT (1957–)	111
SOKARI DOUGLAS CAMP (1958–)	113
MAYA LIN (1959–)	115
MAIS MULHERES NAS ARTES	116
CONCLUSÃO	119
FONTES	120
AGRADECIMENTOS	123
SOBRE A AUTORA	124
ÍNDICE REMISSIVO	126

INTRODUÇÃO

VOU CRIAR
BELEZA!



VOU FAZER
ALGO NOVO!



VOU CONTAR
MINHA HISTÓRIA!

A arte é mais do que simplesmente bela, é poderosa! Tudo que nos rodeia, quer você perceba ou não, foi tocado por um artista. O prédio em que você mora, o *outdoor* na rua, a estampa de sua camiseta — tudo começou como um conceito na mente de um artista. Muitos pensam que nossa capacidade de nos expressarmos criativamente é o que torna os seres humanos especiais. Homens e mulheres têm produzido arte desde as pinturas nas cavernas dos tempos pré-históricos. No entanto, ao longo da história, as mulheres têm sido excluídas dos registros da expressão criativa da humanidade. As mulheres deste livro tiveram de lutar contra o sexismo, o preconceito de classe e o racismo para que sua arte fosse vista, levada a sério e apreciada. Por sua luta para serem vistas, sua arte fez história.

A arte retrata nossa cultura e confirma ou desafia nossas expectativas em relação ao que consideramos normal. Ao longo da história, instituições poderosas de todo o mundo empregaram artistas para garantir que sua narrativa fosse apresentada adequadamente. Seja a realeza gastando uma fortuna durante a Renascença para garantir que os quadros a retratassem perfeitamente ou as grandes empresas de hoje gastando milhões de dólares em publicidade para vender seus produtos, a arte é uma ferramenta usada para passar uma mensagem clara ao povo.

O que acontece quando as pessoas recuperam o poder da arte? Muitas mulheres deste livro usaram seu talento para contar verdades, falar sobre injustiças e trazer visibilidade ao que não era visto, porque é assim que novas ideias podem ser disseminadas e o mundo pode começar a mudar para melhor.

A arte pode ser usada para capacitar e celebrar heróis. Durante o auge da segregação racial nos Estados Unidos, muitos artistas, entre eles Elizabeth Catlett, não puderam entrar para as universidades por causa das políticas racistas. Mas Elizabeth estava determinada a fazer uma arte que celebrasse os negros, e os retratou com beleza e força. Hoje, sua arte representando líderes negros como Martin Luther King Jr. e Harriet Tubman tem sido exibida em museus de todo o mundo.



VOU MOSTRAR
A VERDADE!



A arte expõe verdades e conta nossa história compartilhada. Quando a invasão dos Aliados à Europa aconteceu em 1944, a artista Lee Miller era a única fotógrafa na linha de frente. Ela foi um dos primeiros fotógrafos a documentar os horrores do Holocausto. Quando muitos negavam que os campos de concentração existiam, as fotografias de Lee obrigaram o mundo a confrontar a verdade.

A arte cria ícones e gritos mobilizadores. Embora Frida Kahlo não fosse plenamente apreciada durante sua vida, o legado de seu trabalho é uma força por si mesmo. Ela foi redescoberta nos anos 1970, décadas depois de sua morte, e desde então seu trabalho tem sido exibido em importantes museus ao redor do mundo. Por meio de dezenas de autorretratos, as pessoas viram Frida e sua alegria, sua dor, suas esperanças e seus medos. Também viram uma mulher que, sem pedir desculpas, não se submeteu aos padrões de beleza ocidentais e celebrou orgulhosamente sua herança mexicana. Seus quadros influenciaram a moda, a música e os filmes modernos. Frida se tornou uma voz mobilizadora para o feminismo.

E, talvez ainda mais importante, a arte pode curar. Quando Maya Lin, então uma estudante de arte de 21 anos, projetou o *Memorial dos veteranos do Vietnã*, escolheu criar um novo tipo de monumento. Em vez de um memorial tradicional adornado com brasões e a bandeira, Maya projetou um simples muro inclinado, gravado com os nomes dos que morreram. O memorial foi inaugurado em uma época em que o país estava separado pela derrota na guerra e pela política divisiva, mas milhares de pessoas foram lamentar os mortos, e o muro permitia que cada uma expressasse o luto em seus próprios termos. A arte pode ser usada para criar um espaço que nos conecte em nossa humanidade compartilhada.

Essas mulheres perseveraram com cada pincelada, golpe do cinzel na pedra e linha desenhada. Hoje, celebramos sua arte e suas histórias para podermos entender como suas obras influenciaram nossa vida. A arte é mais do que simplesmente algo bonito, ela molda e reflete o nosso mundo.

VOU CONSTRUIR
ALGO QUE DURE!



VOU SEGUIR
MINHA PAIXÃO!



LINHA DO TEMPO

Por toda a história, as mulheres se expressaram pela arte. Apesar de não terem acesso igualitário a educação, formação ou patrocínio, as artistas influenciaram o mundo. Vamos celebrar os marcos e as realizações importantes das mulheres na história da arte!



25000 a.C.

As pinturas em cavernas e as esculturas mais antigas que conhecemos são dessa época. Três quartos das pinturas rupestres são assinadas com impressões de mãos que os arqueólogos acreditam terem sido feitas por mulheres.



300 a.C.

As mulheres trabalhavam com os homens na cerâmica grega. Mulheres como Helena do Egito foram descritas como grandes pintoras e artistas de mosaico.



1399

Cristina de Pisano escreveu seu primeiro texto feminista, *Epístola ao deus do amor*. Seus manuscritos e seus poemas com iluminuras são considerados alguns dos primeiros textos feministas do mundo ocidental.



1876

Mary Edmonia Lewis foi a primeira escultora afro-americana internacionalmente aclamada, e uma de suas esculturas foi exibida na Exposição Universal de 1876.



1964

Aprovação do Civil Rights Act, que tornou ilegais muitas formas de discriminação nos Estados Unidos, acabando com a segregação racial em escolas e locais de trabalho. Isso deu mais oportunidades aos afro-americanos.



1987

Inauguração do National Museum of Women in the Arts na cidade de Washington.



ANOS 1000

As freiras eram as únicas mulheres na Europa medieval com acesso regular à educação. Monges e freiras criavam manuscritos com iluminuras e objetos religiosos.



1088

Fundação da Universidade de Bolonha. Foi uma das primeiras escolas que permitiram que as mulheres participassem e lecionassem no ensino superior, no século XII. Foi oficialmente aberta a estudosas no século XVIII.



1920

As mulheres nos Estados Unidos conquistaram o direito ao voto com a aprovação da 19ª Emenda.



1942

Thelma Johnson Streat tornou-se a primeira afro-americana a ter uma obra comprada pelo Museu de Arte Moderna, *Rabbit Man* (1941).



2001

A pintora Frida Kahlo tornou-se a primeira latina representada em um selo postal dos EUA.



AGORA

Você pode ser a próxima grande artista!



COMBINAVA POESIA
E PINTURA.

UMA DAS PINTORAS MAIS
FAMOSAS NA HISTÓRIA CHINESA.

RECEBEU O TÍTULO DE
"SENHORA DO REINO WEI"
POR SUA ARTE.

"AS GERAÇÕES FUTURAS PODEM SABER QUE MEU REINO TINHA NÃO APENAS UMA CALÍGRAFA ESPECIALIZADA,
MAS TODA UMA FAMÍLIA COMPETENTE EM CALIGRAFIA!" – IMPERADOR RENZONG SOBRE ORDENAR QUE
GUAN DAOSHENG COPIASSE O TEXTO DE MIL CARACTERES.

GUAN DAOSHENG

POETA E PINTORA · (1262-1319)

Nascida em 1262, em Huzhou, na China, Guan Daosheng foi uma das artistas mais famosas da história chinesa. Aos 24 anos, casou-se com Zhao Mengfu, um pintor que trabalhava para o imperador. Viajava com o marido enquanto ele fazia negócios imperiais oficiais por todo o país. Nessas viagens, ela pôde ver áreas rurais da China que em geral não eram vistas pelas mulheres de classe alta e foi exposta a alguns dos maiores artistas de sua época. Inspirada, começou a pintar em 1296. Suas obras tornaram-se famosas ao longo da dinastia Yuan. O imperador Renzong encomendou a Guan Daosheng uma cópia de *Texto de mil caracteres* e exibiu sua obra junto com exemplos de caligrafia do marido e do filho dela.

A pintura a tinta de bambus era o tema preferido de Guan Daosheng. Na época, o bambu era sobretudo pintado em um estilo

“masculino” e era usado para simbolizar um cavalheiro chinês. Apesar de ser um símbolo tão masculino em sua cultura, ela se reapropriou do bambu para contar histórias de sua própria vida e, muitas vezes, usava caligrafia para escrever sua poesia diretamente sobre as pinturas. Ela não só criou pinturas a tinta que eram *closets* icônicos de bambu, mas também incorporou a planta em paisagens maiores, criando profundidade e atmosfera. Sua arte rapidamente ganhou fama entre as mulheres na corte Yuan, que muitas vezes lhe encomendavam obras. Durante uma época histórica em que quase toda a arte tinha perspectiva masculina, Guan Daosheng foi uma das poucas artistas que produziam arte para outras mulheres.

Durante toda a vida, Guan Daosheng combinou poesia e pinturas para se expressar. Aos 58 anos ficou doente, e morreu em 1319. Seu marido ficou inconsolável com a morte dela e passou a pintar principalmente bambus para celebrar sua memória. Hoje, ela é lembrada como uma pioneira nas artes chinesas.



SUA FAMA E SUA HABILIDADE ERAM CONHECIDAS EM TODO O MUNDO. EXISTEM MENÇÕES À SUA ARTE EM MANUSCRITOS EUROPEUS DO SÉCULO XIV.



LADY LI DE SHU, OUTRA ARTISTA DA ÉPOCA, PINTAVA BAMBUS EM UM “ESTILO FEMININO”, TRAÇANDO SUAS SOMBRAS AO LUAR.



ELA PINTOU MURAIS BUDISTAS PARA TEMPLOS YUAN.



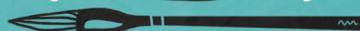
ELA USOU O BAMBU COMO SÍMBOLO EM SUA POESIA AUTOBIOGRÁFICA PARA FALAR DE SEUS FILHOS, SEU MARIDO E SEUS SENTIMENTOS SOBRE O ENVELHECIMENTO.



SEU FILHO TAMBÉM ERA UM CALÍGRAFO HABILIDOSO.



SUA PINTURA BAMBUZAIS COM NÉVOA E CHUVA (1308) APARECE EM LIVROS DE HISTÓRIA DA ARTE ATUAIS.





DIRIGIU A ARTE EM SEUS
MANUSCRITOS COM ILUMINURAS.

PRODUZIU OBRAS COM ILUMINURAS QUE
FALAVAM SOBRE OS DIREITOS DAS MULHERES
DURANTE A ÉPOCA MEDIEVAL.

“SE FOSSE COSTUME MANDAR AS MENINAS PEQUENAS À ESCOLA E LHE ENSINAR OS MESMOS ASSUNTOS
QUE SÃO ENSINADOS AOS MENINOS, ELAS APRENDERIAM IGUALMENTE E ENTENDERIAM AS SUTILEZAS DE
TODAS AS ARTES E CIÊNCIAS.” — CRISTINA DE PISANO, O LIVRO DA CIDADE DAS MULHERES

CRISTINA DE PISANO

ESCRITORA E DIRETORA DE ARTE DE MANUSCRITOS COM ILUMINURAS (1364-1430)

Cristina de Pisano nasceu na Itália em 1364. Ainda pequena, mudou-se para Paris, onde seu pai tinha sido nomeado astrólogo para a corte real da França. Na França medieval, a maioria das mulheres não era educada, nem tinha profissão própria. Em vez disso, muitas moças eram encaminhadas para o casamento já a partir dos 12 anos. Então, foi excepcional que Cristina tenha aprendido a ler e escrever com o pai. Ela passou a juventude explorando as bibliotecas da corte e se apaixonou pelos livros.

Aos 15 anos, casou-se com um nobre e estudioso, Etienne du Castel. Continuou seus estudos, e o marido a incentivava a escrever, o que era incomum para a época. Depois de dez anos de casamento, Etienne morreu, e ela ficou viúva aos 25 anos. Tinha três filhos para sustentar e duas escolhas: casar-se novamente ou usar seu talento para sustentar a família. Na Idade Média, era aceitável que uma viúva administrasse um negócio, e assim ela começou sua carreira enviando sua poesia e sua prosa para os membros da corte. Também começou a transcrever e ilustrar o trabalho de outras pessoas. Naquela época, as ilustrações que acompanhavam os textos eram incrivelmente importantes porque pouquíssimas pessoas sabiam ler. Esses textos muito ilustrados eram chamados de manuscritos com iluminuras. Em 1393, ela se tornou famosa na corte real pelos poemas de amor sobre seu falecido marido. Muitos nobres e até a rainha da Bavária foram patronos de seu trabalho, e Cristina conseguiu sustentar sua família sem nenhuma outra ajuda.

Cristina começou a escrever sobre política, moralidade e a força das mulheres. Um de seus livros mais importantes e famosos, *O livro da cidade das mulheres*, foi publicado em 1405. Nele, escreve sobre o heroísmo das mulheres ao longo da história e a opressão que enfrentavam na Europa medieval. Nesse livro, Cristina descreve uma cidade utópica, construída apenas para mulheres, onde elas vivem sem medo da misoginia.

Cristina foi um dos poucos autores que se envolviam em todas as etapas da criação de um manuscrito com iluminuras. Escolhia quem ilustraria seus livros e dirigia de perto a arte em todos os detalhes. Durante toda a sua carreira, produziu 41 obras de poesia e prosa e se tornou famosa e respeitada. Em 1418, retirou-se para um convento perto de Paris. Lá, escreveu seu último poema, "O ditié de Joana d'Arc", em 1429.



MUITOS AUTORES DA ÉPOCA FAZIAM COMENTÁRIOS SEXISTAS SOBRE AS MULHERES SEREM "SEDUTORAS". CRISTINA REBATEU ISSO ESCRIVENDO ROMANCE DA ROSA (1402).



EM UMA ILUMINURA DE O LIVRO DA CIDADE DAS MULHERES, CRISTINA É REPRESENTADA AJUDANDO A CONSTRUIR UMA NOVA CIDADE COM TRÊS MULHERES QUE SIMBOLIZAM A INTEGRIDADE, A RAZÃO E A JUSTIÇA.



TRABALHOU COM UMA ILUSTRADORA CHAMADA ANASTASIA.



OS MANUSCRITOS COM ILUMINURAS TINHAM FOLHAS DE OURO EM SUAS PÁGINAS E ERAM ITENS DE LUXO PARA OS RICOS.



EM 1404, ESCRVEU UMA BIOGRAFIA CHAMADA O LIVRO DOS FEITOS E BOAS MANEIRAS DO SÁBIO REI CHARLES V.





CONSIDERADA A MAIOR INFLUÊNCIA
EM ARTE MODERNA NO BRASIL.

INSPIRAVA-SE NAS CORES,
PESSOAS E PAISAGENS
VIBRANTES DO BRASIL.

FUNDOU O MOVIMENTO
ARTÍSTICO ANTROPOFÁGICO.

“QUERO SER A PINTORA DO MEU PAÍS.” — TARSILA DO AMARAL

TARSILA DO AMARAL

PINTORA · (1886-1973)

ABAPORU (1928)



ABAPORU SIGNIFICA "HOMEM COME" EM TUPI-GUARANI, QUE É UM DOS IDIOMAS INDÍGENAS DO BRASIL.



REJEITOU AS CORES APAGADAS DA ARTE OCIDENTAL DA ÉPOCA E SE INSPIROU NAS CORES BRILHANTES DAS PISAGENS E DOS EDIFÍCIOS PINTADOS DO BRASIL.

Tarsila do Amaral é a mãe da arte moderna no Brasil. Tarsila nasceu em 1886 em São Paulo, Brasil. Sua família era muito rica, o que lhe permitiu viajar à Europa para estudar arte na Academia Julian, em Paris, em 1920. Retornou a Paris em 1923 para continuar seus estudos com os pintores de vanguarda André Lhote, Albert Gleizes e Fernand Léger. Tarsila aprendeu sobre arte moderna europeia, cubismo e outros estilos de vanguarda – todos a entediaram. Comparou a pintura nesses estilos com o “serviço militar”. Até mesmo os pintores modernos radicais na Europa tinham regras estritas sobre o que era uma pintura “adequada”. Tarsila absorveu tudo que o mundo europeu da pintura tinha a lhe oferecer, mas, quando retornou a São Paulo, transformou o que tinha aprendido em um estilo de pintura totalmente novo.

No Brasil, os animais, a paisagem, as pessoas e a arte folclórica a inspiraram. Ela começou a misturar as cores e as imagens de sua terra natal com seu treinamento formal em Paris e criou um movimento de arte chamado antropofagia, que significa “canibalismo”. Tarsila acreditava que os artistas brasileiros deviam absorver, “ingerir” e aprender com a arte europeia, com a intenção de decompô-la, “digeri-la” e transformá-la em algo novo. Ao fazer isso, criou um estilo de arte moderna unicamente brasileiro. Em 1928, criou *Abaporu*, um quadro que definiria o movimento artístico antropofágico. Em *Abaporu*, seguiu o foco europeu de uma mulher nua tomando banho, mas abstraiu o corpo para que se parecesse com a paisagem e as montanhas brasileiras.

Tarsila teve muito sucesso em São Paulo e em Paris durante a década de 1920. Sua arte mudava conforme a paisagem política e econômica do Brasil mudava. Durante a Grande Depressão, ela perdeu sua riqueza pessoal, e logo depois uma ditadura dominou o Brasil. Tarsila continuou trabalhando e seus quadros transformaram-se em declarações políticas sombrias.

Morreu em 1973, com 86 anos. O enorme conjunto de sua obra consiste em mais de 230 quadros e centenas de desenhos, gravuras e murais, tudo em seu estilo brasileiro único. Ela é a artista que define seu país.



É TÃO FAMOSA NO BRASIL QUE É CONHECIDA APENAS POR SEU PRIMEIRO NOME.

A CUCA (1924)



FOI MUITO INFLUENCIADA PELA ARTE INDÍGENA BRASILEIRA.



A CRATERA AMARAL, EM MERCÚRIO, FOI NOMEADA EM SUA HOMENAGEM.



“EU DESCOBRI QUE PODIA DIZER COISAS COM CORES E FORMAS QUE NÃO PODIA DIZER DE NENHUM OUTRO MODO — COISAS PARA AS QUAIS EU NÃO TINHA PALAVRAS.” — GEORGIA O’KEEFFE



GEORGIA O'KEEFFE



PINTORA (1887-1986)



TRANSFORMOU SEU FORD MODELO A EM UM ESTÚDIO MÓVEL EXTERNO.



COMEÇOU A ESCULPIR QUANDO PERDEU A VISÃO NA VELHICE.



MUITAS DE SUAS SÉRIES DE QUADROS COMEÇARAM COMO UM QUADRO REALISTA QUE SE TORNOU CADA VEZ MAIS ABSTRATO A CADA TELA.

Georgia O'Keeffe nasceu em uma fazenda em Wisconsin, em 1887. Aos 10 anos, já sabia que queria se tornar uma artista. Começou a aprendizagem formal em arte em 1905, na Escola do Instituto de Arte de Chicago, e, depois, se transferiu para a Art Students League de Nova York. Em 1915, começou a criar desenhos abstratos rítmicos a carvão inspirados na natureza. A abstração ainda era vista como radical na Europa, e ela foi um dos poucos artistas a testá-la nos Estados Unidos. Georgia encontrou sua voz como artista.

Um dos amigos de Georgia em Nova York mostrou esses desenhos abstratos ao famoso fotógrafo Alfred Stieglitz, e ele ficou muito impressionado. Em 1917, Georgia fez sua primeira exposição solo na galeria de Alfred, em Nova York. Alfred e Georgia se apaixonaram e se casaram em 1924. Georgia ficou famosa por seus grandes quadros com *closes* de flores. Quando olhava uma flor de perto, ela via uma paisagem colorida, todo um mundo, e queria compartilhar essa beleza em seus quadros. Os críticos, no entanto, só queriam falar sobre seu envolvimento romântico com Alfred Stieglitz e diziam que suas flores pareciam com a anatomia feminina. Georgia ficou arrasada por seus quadros serem incompreendidos.

Em 1929, começou a fazer viagens para o Novo México. Inspirada pela bela paisagem do sudoeste e, em parte, para se afastar das críticas a suas flores, pintou montanhas, ossos de animais e o deserto. Gostava de trabalhar ao ar livre, muitas vezes pintando durante tempestades ou em temperaturas muito altas. Sua abordagem pioneira de abstrair a natureza em estudos de cor continuou a ser um grande sucesso.

Três anos depois da morte de Alfred em 1946, mudou-se para Santa Fé para morar e trabalhar em período integral em sua casa, o "Ghost Ranch". Viajou pelo mundo vendendo e expondo suas obras de arte e se sentiu inspirada a pintar as paisagens do Japão e do Peru. Em idade avançada, continuou a criar, caminhando pelas montanhas de Nevada enquanto seus jovens assistentes se esforçavam para acompanhá-la. Aos 90 anos, sua visão começou a se deteriorar, mas ela continuou a trabalhar, dizendo "Posso ver o que quero pintar. A coisa que faz você querer criar ainda está ali". Morreu aos 98 anos, em 1986. Os historiadores concordam que ela é um dos mais importantes artistas da história.



JIMSON WEED / FLOR BRANCA Nº 1 (1932).

GEORGIA DISSE: "SE PEGAR UMA FLOR NA MÃO E REALMENTE OLHÁ-LA, ESSE SERÁ O SEU MUNDO POR UM INSTANTE."



RECEBEU A MEDALHA NACIONAL DE ARTES EM 1985 POR SUA VIDA PROFISSIONAL.



O CERRO PEDERNAL, NO NOVO MÉXICO, ERA SEU LUGAR FAVORITO DE TRABALHO, E SUAS CINZAS FORAM ESPALHADAS ALI.



HANNAH HÖCH

ARTISTA DE COLAGEM - MEIOS MISTOS - (1889-1978)

Hannah Höch foi a única mulher a participar do famoso grupo dadaísta em Berlim, Alemanha. Em resposta ao caos, à violência e à perda de vidas sem precedentes durante a Primeira Guerra Mundial, o movimento dadá era antiguerra, antissistema e até mesmo antiarte! Os artistas dadaístas usavam objetos encontrados e modos não convencionais para fazer arte que era deliberadamente irracional. Hannah é considerada um dos primeiros artistas a usar fotomontagem (uma colagem feita de fotos). Usou sua arte para criticar padrões de beleza, sexismo e racismo da Alemanha de Weimar.

Hannah nasceu em Gota, Alemanha, em 1889. Em 1912, entrou para a escola de arte em Berlim, mas seus estudos foram interrompidos pelo início da Primeira Guerra Mundial. Continuou os estudos em 1915. Enquanto estava na escola, envolveu-se romanticamente com o artista dadaísta e escritor Raoul Hausmann, que a convidou para entrar para o grupo de arte dadá em Berlim. Embora os homens do grupo dadá dissessem que apoiavam a igualdade feminina, muitas vezes excluíam Hannah das atividades do grupo porque era mulher. Até tentaram deixá-la de fora da primeira Feira Internacional Dadá em 1920, mas Raoul defendeu sua participação.

Nessa mesma exposição, Hannah mostrou sua peça *Corte com a faca de cozinha dadaísmo na última época cultural barriga de cerveja de Weimar na Alemanha* (1919). Essa fotomontagem viria a se tornar sua obra mais famosa. Ela retratava a força feminina diante da corrupção e do sexismo corporativo durante a Alemanha do pós-guerra.

Em 1922, Hannah e Raoul terminaram seu relacionamento, e o grupo dadaísta logo se separou. A política na Alemanha preparou o terreno para o fascismo, incluindo antissemitismo, racismo e homofobia generalizados. Hannah continuou a fazer obras de arte que desafiavam essa intolerância. Quando o partido nazista assumiu o controle em 1933, o governo baniu toda a arte e a literatura de que discordassem. Em 1934, a arte de Hannah foi considerada "degenerada", e ela foi proibida de expô-la. Muitos de seus colegas fugiram da Alemanha, mas Hannah permaneceu em um chalé na periferia de Berlim. Ali, isolada, continuou a produzir arte, ao mesmo tempo que evitava que as obras dos amigos fossem destruídas. Décadas depois da Segunda Guerra Mundial, sua arte foi redescoberta e celebrada em museus de todo o mundo. Hannah Höch continuou a criar arte até sua morte, em 1978.

USAVA JORNAIS, CATÁLOGOS DE PRODUTOS E PÁGINAS DE REVISTAS PARA FAZER COLAGENS.



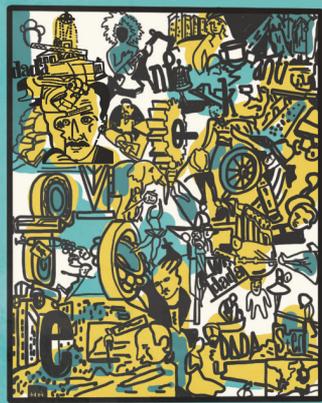
ERA ABERTAMENTE BISSEXUAL, TINHA CABELOS CURTOS E GERALMENTE USAVA ROUPAS MASCULINAS, O QUE ERA INCOMUM E PERIGOSO NA ALEMANHA DO INÍCIO DO SÉCULO XX.



SUA SÉRIE DE FOTOMONTAGENS CHAMADA MUSEU ETNOGRÁFICO (1924-1930) COMBINAVA IMAGENS DE CORPOS, ESCULTURAS E MÁSCARAS DE DIVERSAS PARTES DO MUNDO.

ESCREVEU ARTIGOS SOBRE TECIDOS, TRICÔ, CROCHÊ E BORDADO PARA UMA REVISTA DE BERLIM.

FOTOMONTAGEM CORTE COM A FACAS DE COZINHA DADAÍSMO NA ÚLTIMA ÉPOCA CULTURAL BARRIGA DE CERVEJA DE WEIMAR NA ALEMANHA (1919)



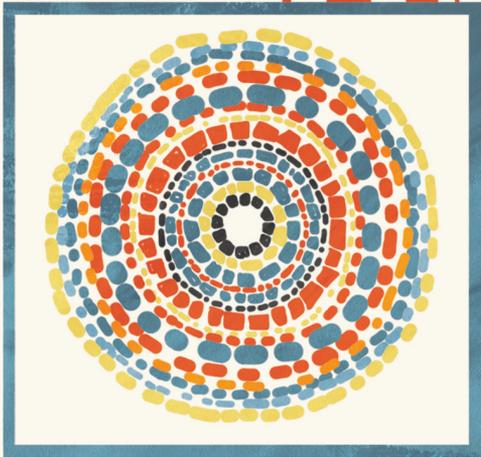
EM VEZ DE ASSINAR SEU NOME NO CANTO DIREITO INFERIOR, COLOCOU UM MAPA DOS PAÍSES EM QUE AS MULHERES TINHAM DIREITO AO VOTO.



SUAS SÉRIES MAIS FAMOSAS
DE QUADROS SÃO CHAMADAS
DE TERRA E ESPAÇO.

PRIMEIRA AFRO-AMERICANA
A TER UMA EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL
NO WHITNEY MUSEUM.

COMEÇOU SUA CARREIRA COMO
PINTORA ABSTRATA AOS 69 ANOS.



“HOJE NÃO SÓ NOSSOS GRANDES CIENTISTAS PODEM MANDAR ASTRONAUTAS À LUA E DE VOLTA À TERRA... MAS, POR MEIO DA TELEVISÃO EM CORES, TODOS PODEM REALMENTE VER E EXPERIMENTAR A EMOÇÃO DESSAS AVENTURAS. ESSES FENÔMENOS MOVEM MINHA CRIATIVIDADE.” – ALMA THOMAS

ALMA THOMAS

PINTORA · (1891-1978)

Alma Thomas nasceu na Geórgia em 1891 e era a mais velha de quatro filhas. Em 1907, sua família mudou-se para a cidade de Washington em busca de melhores oportunidades. Quando jovem, Alma sonhava em ser arquiteta. Foi para a Universidade Howard estudar no recém-criado Programa de Belas-Artes e, em 1924, formou-se como a primeira pessoa com um diploma de Belas-Artes de Howard. No mesmo ano, começou sua carreira como professora de arte na Shaw Junior High School. Além de ensinar, continuou a pintar em estilo realista.

Em 1960, aposentou-se e dedicou-se totalmente à pintura. Com uma carreira de 35 anos em ensino, estava determinada a criar um novo conjunto de obras. Perseverando em meio a crises de dolorosa artrite nos pulsos, começou a pintar em cores vibrantes, criando grandes quadros abstratos rítmicos.

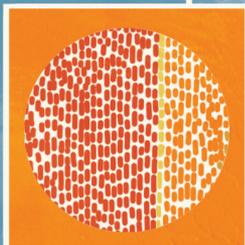
Alma se inspirava no modo como a luz criava padrões coloridos em seu jardim e nos canteiros de flores plantados por toda a cidade de Washington. Para sua série *Terra*, criou vários quadros abstratos com padrões vibrantes de círculos. *Terra* foi parte de sua exibição retrospectiva em 1966 na Universidade Howard. O sucesso da exposição lançou sua carreira de pintora abstrata.

Alma também era profundamente inspirada pelos enormes avanços tecnológicos que testemunhou durante sua vida. Como disse certa vez: "Nasci no final do século XIX, uma época de cavalos e carroças, e vivi as imensas mudanças da era das máquinas e do espaço do século XX". Durante a chegada do homem à Lua na nave Apollo, em 1969, ficou maravilhada com o modo como os pontinhos coloridos de luz na tela de TV permitiam que visse as imagens diretamente do espaço sideral. Isso inspirou sua famosa série de quadros *Espaço*, que inclui obras chamadas *Apollo 12 "Splash Down"* (1970) e *Starry Night and the Astronauts* (1972).

Os quadros de Alma cativaram o público nos Estados Unidos. Em 1972, tornou-se a primeira negra a ter uma exposição solo no Whitney Museum. Antes de falecer em 1978, recebeu muitas homenagens e elogios em todo o país. Nos últimos 18 anos de sua vida, pintou suas mais empolgantes e importantes obras, provando que nunca é tarde demais para experimentar algo novo e criar algo belo.



A SÉRIE DE QUADROS *TERRA* FOI COMPARADA A MOSAICOS BIZANTINOS.



☞ *SNOOPY SEES EARTH WRAPPED IN SUNSET* (1970) RECEBEU SEU NOME EM HONRA AO MÓDULO LUNAR SNOOPY DA MISSÃO APOLLO 10.



RECEBEU UM DIPLOMA DE MESTRE EM ARTES NA UNIVERSIDADE DE COLUMBIA EM 1934.



OS QUADROS *WATUSTI (HARD EDGE)* (1963), *SKY LIGHT* (1973) E *RESURRECTION* (1966) DECORARAM A CASA BRANCA DURANTE O GOVERNO OBAMA.



☞ *RESURRECTION* AGORA É PARTE DA COLEÇÃO PERMANENTE DA CASA BRANCA.



SOBRE A AUTORA

Rachel Igotofsky é uma autora e ilustradora na lista de *best-sellers* do *New York Times* e mora na bela Los Angeles. Ela cresceu em Nova Jersey com uma dieta saudável de *cartoons* e pudins. Formou-se no programa de design gráfico da Tyler School of Art em 2011. Rachel trabalha como autônoma e passa dia e noite desenhando, escrevendo e aprendendo tudo que pode.

Seu trabalho é inspirado pela história e pela ciência. Ela acredita que a ilustração é uma ferramenta poderosa que pode tornar a aprendizagem empolgante, e é apaixonada por tornar divertidas e acessíveis as informações densas. Rachel espera usar seu trabalho para divulgar sua mensagem sobre alfabetização científica e feminismo.



VISITE:

RACHELIGNOTOFSKYDESIGN.COM

[@RACHELIGNOTOFSKY](https://www.instagram.com/RACHELIGNOTOFSKY)



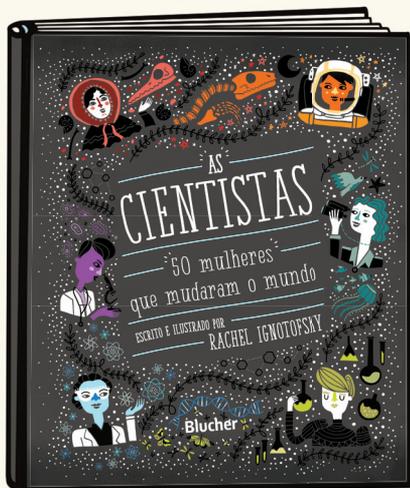
[@IGNOTOFSKY](https://twitter.com/IGNOTOFSKY)



VEJA MAIS
LIVROS DE

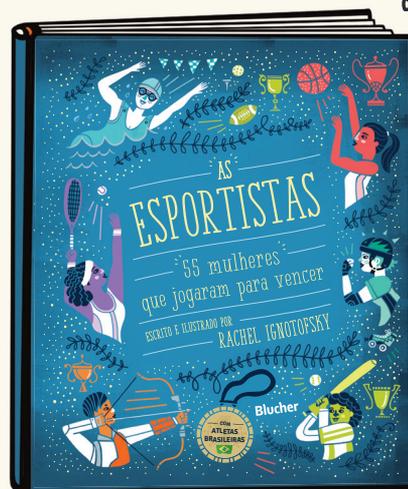
RACHEL IGNOTOFSKY

MAIS LIVROS SOBRE
A HISTÓRIA DAS
MULHERES

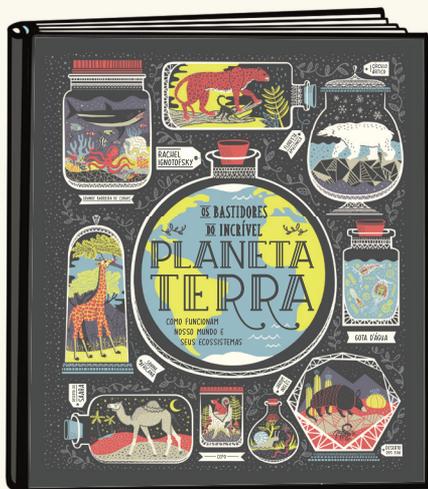


AS CIENTISTAS

AS ESPORTISTAS



LIVRO SOBRE
CIÊNCIA



OS BASTIDORES DO
INCRÍVEL PLANETA TERRA



Da mesma autora de *As cientistas*, best-seller do *New York Times*

“Um sopro de ar fresco lindamente ilustrado e cheio de informações! *As artistas* traz biografias detalhadas de pioneiras criativas. Inúmeras mulheres foram deixadas de fora da história da arte, mas graças a livros maravilhosos como este gerações futuras poderão conhecer suas trajetórias.”

—**DANIELLE KRYSA**, fundadora de *The Jealous Curator*

“É surpreendente e inspirador ver como mulheres artistas moldaram o mundo ao longo dos séculos. Rachel Ignatofsky capta isso esplendidamente neste livro fenomenal. Da primeira à última página, vi ícones que adorei, como Zaha Hadid e Alma Thomas, e aprendi mais sobre artistas como Loïs Mailou Jones. Este livro é um tesouro visual para mulheres de todas as gerações.”

—**JASMIN HERNANDEZ**, fundadora de *Gallery Gurls*

MULHERES CRIAM OBRAS-PRIMAS!

Encantadoramente ilustrado, *As artistas* destaca as conquistas e as histórias de cinquenta mulheres notáveis nas artes: de figuras muito famosas, como as pintoras Frida Kahlo e Tarsila do Amaral, a nomes menos conhecidos, como a colchoeira afro-americana do século XIX Harriet Powers e Nampeyo, uma ceramista hopi-tewa. Abordando uma ampla variedade de meios artísticos, esta coletânea fascinante também apresenta infográficos sobre os princípios de arte e design, estatísticas sobre a representação feminina em museus e ferramentas de que todos os artistas iniciantes precisam para trabalhar. *As artistas* celebra o sucesso das criadoras ousadas que inspiraram o mundo e abriram caminho para a próxima geração de artistas.

Blucher

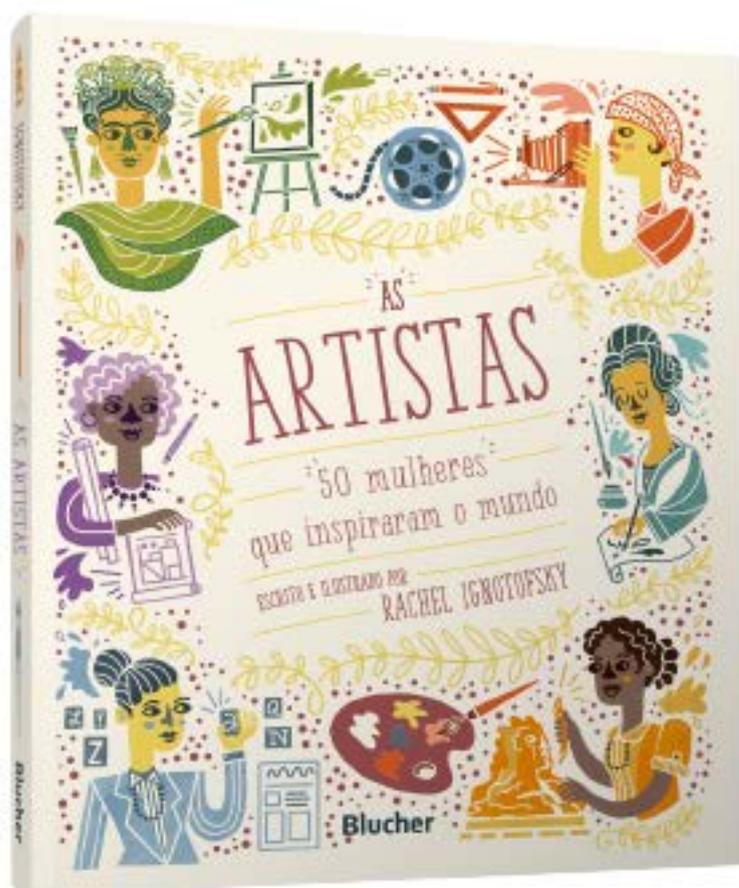


www.blucher.com.br

ISBN 978-65-5506-218-2



9 786555 062182



Clique aqui e:

[VEJA NA LOJA](#)

As Artistas

50 mulheres que inspiraram o mundo

Rachel Ignotofsky

ISBN: 9786555062182

Páginas: 128

Formato: 19,5 x 23,5 cm

Ano de Publicação: 2021

Peso: 0.490 kg
